

A intervenção dos terapeutas ocupacionais em pacientes com acidente vascular encefálico: Uma revisão integrativa

The intervention of occupational therapists in patients with brain vascular accident: An integrative review

La intervención de terapeuta ocupacional en pacientes con accidente vascular cerebral: Una revisión integrativa

Recebido: 29/03/2021 | Revisado: 29/04/2021 | Aceito: 07/06/2021 | Publicado: 15/07/2021

Ivanildes do Nascimento Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9988-8817>

Centro universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: ivanildesgda@hotmail.com

Ana Carolina da Costa Braga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9115-6566>

Centro universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: carolcosta1202@hotmail.com

Rodrigo Feitosa de Oliveira Correia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8614-5555>

Centro universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: rodrigofeitosatsb@gmail.com

Inês Rodrigues Amarante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2800-2924>

Centro universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: ines6amarante@gmail.com

Gessica de Carvalho Mendes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4641-6672>

Centro universitário UniFacid Wyden, Brasil

Mayara Oliveira Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2962-9668>

Centro universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: mayaraoliveiraribeiro.to@gmail.com

Alice Lima Rosa Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1960-9647>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: alice_lima_@hotmail.com

Resumo

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) afeta o funcionamento do cotidiano do indivíduo, podendo gerar déficits motores, sensoriais e cognitivos, impactando em suas atividades de vida diária (AVDs) e influenciando sobre a forma como ela avalia sua vida. O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos da intervenção do terapeuta ocupacional em pacientes com AVE. O método utilizado foi de uma revisão integrativa nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Directory of Open Access Journals (DOAJ). Os descritores utilizados para a busca, padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram: “acidente vascular encefálico”, “terapia ocupacional” e “tratamento”, utilizando o operador Booleano “AND”. Foram analisados oito artigos, seguindo os critérios de inclusão: obras publicadas entre 2015 e 2020, em português e inglês, que atendessem no mínimo dois descritores e que abordassem a intervenção do terapeuta ocupacional com pacientes pós-AVE. Por fim, pôde-se perceber que o Terapeuta Ocupacional é de suma importância no tratamento em pacientes com AVE, através de métodos e técnicas que visam melhorar o desempenho ocupacional, autonomia e independência na realização das atividades de vida diária.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Terapia Ocupacional; Tratamento.

Abstract

Stroke affects the functioning of the individual's daily life and can generate motor, sensory and cognitive deficits, impacting their daily activities (ADLs) and influencing the way they evaluate their life. The present study aims to analyze the effects of the occupational therapist intervention in patients with stroke. The method used was an integrative review in the databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Directory of Open Access Journals (DOAJ). The descriptors used for the search, standardized by the Health Sciences Descriptors (DeCS), were: “stroke”, “occupational

therapy” and “treatment”, using the Boolean operator “AND”. Eight articles were analyzed, following the inclusion criteria: works published between 2015 and 2020, in Portuguese and English, that met at least two descriptors and that addressed the intervention of the occupational therapist with post-stroke patients. Finally, it could be seen that the Occupational Therapist is of paramount importance in the treatment of stroke patients, through methods and techniques that aim to improve occupational performance, autonomy and independence in carrying out activities of daily living.

Keywords: Brain Stroke; Occupational Therapy; Treatment.

Resumen

El ictus afecta el funcionamiento de la vida diaria del individuo y puede generar déficits motores, sensoriales y cognitivos, impactando sus actividades diarias (AVD) e influyendo en la forma en que evalúan su vida. El presente estudio tiene como objetivo analizar los efectos de la intervención del terapeuta ocupacional en pacientes con ictus. El método utilizado fue una revisión integradora en las bases de datos: Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Directory of Open Access Journals (DOAJ). Los descriptores utilizados para la búsqueda, estandarizados por los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS), fueron: "ictus", "terapia ocupacional" y "tratamiento", utilizando el operador booleano "Y". Se analizaron ocho artículos, siguiendo los criterios de inclusión: trabajos publicados entre 2015 y 2020, en portugués e inglés, que cumplieran al menos dos descriptores y que abordaban la intervención del terapeuta ocupacional con pacientes post-ictus. Finalmente, se pudo apreciar que el Terapeuta Ocupacional es de suma importancia en el tratamiento del paciente con ictus, a través de métodos y técnicas que tienen como objetivo mejorar el desempeño ocupacional, la autonomía y la independencia en el desempeño de las actividades de la vida diaria.

Palabras clave: Apoplejía cerebral; Terapia ocupacional; Tratamiento.

Introdução

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) afeta o funcionamento do cotidiano do indivíduo, podendo gerar déficits motores, sensoriais e cognitivos, impactando em suas

atividades de vida diária (AVDs) e influenciando sobre a forma como ela avalia sua vida. Tarefas como se vestir, se alimentar ir ao banheiro podem se tornar mais complexas para esses indivíduos, visto que quando o cérebro é afetado em determinadas zonas, o indivíduo pode ter dificuldades de equilíbrio, de aprendizagem, de julgamento e memória. Assim, funcionamento cognitivo e do cérebro estão intrinsecamente ligados (FERRO; LINS; TRINDADE FILHO, 2013).

As atividades referem-se a uma área prática e percebida como recurso essencial de intervenção. Podem ser realizadas ações tanto no âmbito da clínica, quanto em domicílio, sendo, para isso, necessária a presença de um cuidador ou responsável. O Terapeuta Ocupacional (T.O) devesse adaptar ao contexto do sujeito, ao seu cotidiano, acompanhando sua evolução e aprendizagem, que também pode exigir a participação de outros profissionais, como o fisioterapeuta e o fonoaudiólogo (THAME *et al.*, 2010).

Ao apresentar uma disfunção cognitiva podem ser afetadas a área social, as relações interpessoais, o trabalho, o lazer e as atividades de vida diária. A avaliação do aspecto cognitivo faz-se necessária para nortear a intervenção do T.O. Na pesquisa de Ferro, Lins e Trindade Filho (2013), verificou-se que os indivíduos adultos e idosos apresentavam alteração na cognição, afetando a autonomia destes, o que repercutiu sobre sua saúde física e mental. A intervenção, neste caso, foi feita através de treino de tarefas e da reorganização sócio familiar.

Assim, mostra-se essencial o profissional na conquista da independência dessas pessoas, na organização de seu cotidiano, trabalhando suas potencialidades, contribuindo para o seu bem-estar e qualidade de vida, auxiliando na reconstrução da vida dos indivíduos, tornando-os atores de suas atividades cotidianas mesmo diante de seus obstáculos (FERRO; LINS; TRINDADE FILHO, 2013).

Desta maneira, foram elaborados como objetivo geral e específicos, respectivamente: Analisar a intervenção dos T.O. s em indivíduos pós-acidente vascular encefálico, apresentar o papel no tratamento de indivíduos acometidos por acidente vascular encefálico, descrever as técnicas utilizadas para esses indivíduos, analisar os aspectos que favorecem e comprometem a intervenção do profissional nestes casos.

O interesse pelo tema surgiu a partir de leituras no decorrer da graduação onde foram abordados aspectos relevantes sobre a reabilitação. Além da observação dos

impactos que o AVE traz para a vida do indivíduo. Dessa forma, discorrer sobre a intervenção dos profissionais que atendem tal clientela mostra-se relevante.

As deficiências em indivíduos que sofreram acidente vascular encefálico apresentam desvantagens e incapacidades na realização de atividades do dia a dia desses sujeitos, impossibilitando a independência e autonomia das mesmas. A partir desse contexto, tal pesquisa traz sua relevância social, possibilitando apresentar a intervenção dos profissionais da terapia ocupacional acerca dos tratamentos realizados com tal população (RÊGO, 2018).

A pesquisa apresenta relevância científica a partir da disseminação de conhecimentos a respeito da Terapia Ocupacional, fornecendo material de pesquisa para profissionais interessados no tema e contribuindo para o aprofundamento teórico desses.

Metodologia

A revisão de literatura do tipo integrativa é um método que refere às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para compreensão dos assuntos da literatura teórica e empírica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O levantamento bibliográfico foi realizado entre agosto e novembro de 2020, nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Directory of Open Access Journals* (DOAJ). Os descritores utilizados para a busca, padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram: “acidente vascular encefálico”, “terapia ocupacional” e “tratamento”, utilizando o operador Booleano “AND”.

As fases da revisão integrativa envolvem: a elaboração da pergunta norteadora e inclusão de estudos; a busca ou amostragem na literatura, a partir de importantes indicadores da confiabilidade e da fidedignidade dos resultados; a coleta de dados, em que são extraídas as informações dos artigos selecionados; a análise crítica dos estudos, incluindo pesquisas convencionais; a discussão dos resultados, interpretação e sua síntese; e a apresentação da revisão integrativa de forma clara e completa para permitir ao leitor avaliar os resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Como critérios de inclusão foram adotados: obras publicadas entre 2015 e 2020, em português e inglês, que atendessem no mínimo dois descritores e que abordassem a

intervenção do terapeuta ocupacional com pacientes pós-AVE. E como critérios de exclusão: revisões de literatura e obras de anos anteriores.

Assim, os dados primários obtidos com a seleção do material foram organizados utilizando a Microsoft Word 2019, através de um quadro elaborado pelas pesquisadoras, envolvendo aspectos como: objetivo, tamanho da amostra, metodologia e principais resultados.

Resultados

Percebe-se uma variedade de anos de publicação, que todas as obras são nacionais e publicadas em duas revistas de T.O. Complementando estes dados, o quadro 1 apresenta o objetivo, o tamanho da amostra, a metodologia e os principais resultados de cada estudo.

Quadro 1. Descrição dos estudos

Nº	Objetivo	Tamanho da amostra	Metodologia	Principais resultados
1	Buscar cartografar as linhas de composição deste corpo-AVC, como o sujeito a enxerga e o experimenta como parte de sua vida.	2	Pesquisa qualitativa e se desenvolveu por meio da cartografia e dos Mapas Corporais Narrados.	Possibilitou-se contribuir para a produção da vida dos sujeitos no território e observou-se como a patologia pode significar uma ruptura, mas também, proporcionar a abertura para a invenção e a afirmação de novos modos de existir.

2	Identificar as tarefas realizadas no domicílio por pessoas pós –AVE	40	Observação direta, quatro horas no domicílio de 40 participantes com hemiparesia, registradas as atividades básicas de vida diária.	Participaram 18 mulheres e 22 homens, cujo comprometimento motor MS parético, foi de grau leve e severo.
3	Identificar os níveis de independência funcional e o uso de dispositivos auxiliares para a mobilidade entre o sujeito com AVC.	30	Estudo descritivo correlacional com amostra de conveniência, realizado em centros especializados em reabilitação física.	66,6% dos participantes faziam uso de dispositivo auxiliares para mobilidade, com maior frequência cadeira de rodas (10) cadeira de banho (6) e bengala (7).
4	Avaliar os efeitos da reabilitação de pacientes pós AVE utilizando terapia baseada no conceito bobath e realização de atividades relacionadas a ocupação de trabalho em setting terapêutico.	2	Pesquisa qualitativa, resultados de delineamento longitudinal, do tipo estudo de caso.	A terapia utilizada no estudo favoreceu ganhos funcionais como velocidade e qualidade do movimento, amplitude de movimento, coordenação motora e força muscular, além de melhorar o desempenho ocupacional e a

				satisfação dos clientes.
5	Comparar efeitos da terapia baseada no conceito Bobath e da TCI na capacidade funcional de sobreviventes de acidente vascular encefálico.	4	Abordagem quantitativa-descritiva, com delineamento experimental.	Os dados revelam que não houve mudanças estatisticamente significativas do WMFT. No que diz respeito ao FMA/EFM, não houve mudanças estatisticamente significantes para os participantes 3 e 4, para o Participante 1 houve diferenças entre admissão e Tratamento 1. No que diz respeito ao MAL, observou-se diferença estatisticamente relevante em todos os tempos avaliados.
6	Verificar a influência do jogo de boxe do Nintendo Wii® no processo de reabilitação de um sujeito com sequelas de AVC.	1	Estudo de caso analítico, intervencional e longitudinal.	Os resultados não apresentaram alterações significativas, sendo uma possível explicação o fato de o participante já apresentar importante independência em suas atividades da vida diária e atividades instrumentais da vida diária. No entanto, qualitativamente, relatou

				melhoras na movimentação no hemicorpo afetado e no desempenho das atividades em que apontava maiores dificuldades.
7	Identificar as atividades cotidianas comprometidas pela hemiplegia de pessoas acometidas por AVC e verificar a influência do uso de tecnologias assistivas no desempenho ocupacional das mesmas.	4	Estudo de natureza quantitativa, descritiva com delineamento transversal.	Como resultados, pode-se observar que todos os participantes apresentavam restrições em atividades envolvendo as áreas do autocuidado, a produtividade e o lazer, principalmente nos cuidados pessoais, tarefas domésticas e na recreação tranquila. Observou-se melhora no desempenho ocupacional, tanto na percepção do desempenho como da satisfação, tendo um aumento de 2,1 pontos em ambas.
8	Caracterizar as orientações terapêuticas ocupacionais fornecidas aos	141	Estudo descritivo de corte transversal.	As principais orientações fornecidas foram: melhor inserção nas AVDs, posicionamento no leito, transferência,

	pacientes e seus familiares nos Leitos de Retaguarda, para que alcancem o máximo de independência e autonomia nas suas áreas de desempenho ocupacional			estimulação sensorial, cuidados durante o manuseio com o membro superior afetado, mudança de decúbito, uso dos recursos de tecnologia assistiva, manutenção da orientação temporal/espacial, simetria durante as AVDs e mobilização. Esses achados visaram contribuir no tratamento do paciente, evitando complicações, auxiliando na sua independência e qualidade de vida.
--	--	--	--	--

Fonte: Autoria própria, 2020.

Nota-se uma variedade metodológica, tais como estudos de caso, pesquisas qualitativas, quantitativas, transversais, longitudinais, entre outras. Para sua discussão, seus resultados serão comparados nos tópicos a seguir.

O papel do terapeuta ocupacional no tratamento de pacientes pós- AVE

O AVC causa sequelas cognitivas na linguagem e sensório-motoras, é uma doença silenciosa que acomete as pessoas de forma rápida, desencadeando déficits neurológicos temporários ou permanentes, além de inúmeras restrições no desempenho ocupacional. As atividades produtivas são de suma importância na intervenção do T. O., tendo em vista que sua privação pode resultar em déficits na linguagem, cognição, funcionalidade e no aspecto emocional, o que pode afetar tanto o paciente, quanto sua família (MILDNER *et al.*, 2017).

Com base na literatura a T.O tem o objetivo de engajar os pacientes em atividades significativas e importantes para eles, tendo como finalidade a independência, a autonomia e a participação social com o foco no desempenho do ser humano em suas funções e ações do cotidiano. O foco é direcionado para o envolvimento em ocupações e atividades que permitem a participação necessária e desejada (CARDOSO; MIRANDA; PAIXÃO, 2020).

Pensado nisso o T.O é um profissional de suma importância na reabilitação de pacientes com déficits funcionais em decorrência de AVC, com objetivo de proporcionar o retorno da prática de atividades cotidianas, lazer e trabalho, voltado para a autonomia, participação social e segurança, seja em domicílio ou na comunidade (COUTINHO; MENDES; SIME, 2020).

Intervenção do Terapeuta Ocupacional

Almeida *et al.* (2020) apontam que as intervenções do T.O devem estar voltadas para as ocupações, que são entendidas como as práticas em que os sujeitos se engajam durante determinado tempo, de forma que possuem uma finalidade, significado e são úteis a quem as executa. Além disto, estão inseridas em uma determinada situação e estão sujeitas às características de cada indivíduo. Podem ser classificadas como Atividades de Vida Diária (AVDs), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), descanso, entre outras.

A atuação do T.O ocorre através de intervenções e orientações, na qual a orientação caracteriza-se como uma estratégia que envolve o processo do cuidar, conhecimentos e habilidades necessárias para promover maior capacidade funcional daquele indivíduo acometido. Focado nisso, Santos *et al.*, (2018) afirma que algumas orientações são voltadas para a execução das AVDs, podem ser realizadas com o paciente e familiar/cuidador, a importância da estimulação sensorial e da socialização, além da manutenção da orientação temporal e espacial.

Gelatti e Angeli (2019) abordam essa perspectiva da atuação em terapia ocupacional, traçando um paralelo entre os tempos técnico-científicos e os tempos contemporâneos. O primeiro é marcado pela objetividade, validação e mensuração da

patologia e da deficiência e o segundo está caracterizado pela narrativa, subjetividade e contextualização.

Técnicas utilizadas pelo Terapeuta Ocupacional

Faz-se necessária a compreensão de alguns conceitos. A mobilidade consiste na capacidade do indivíduo mover-se ou mudar-sede uma posição para outra ao desempenhar atividades cotidianas, tais como a movimentação na cama, as transferências, a deambulação, o transporte de objetos e a locomoção em cadeira de rodas. A mobilidade relaciona-se positivamente com a independência funcional e negativamente com o estado mental. Assim, limitações no desempenho da mobilidade podem comprometer as AVDs, tais como as transferências, a locomoção, o vestuário e o banho (CARO, COSTA, CRUZ, 2018).

O que vem sendo debatido na literatura é que as avaliações do nível de atividade, segundo os construtos da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), especificamente a capacidade do que o membro superior parético é capaz de fazer em ambiente controlado, como na clínica, não representam o que realmente o indivíduo realiza nas atividades cotidianas em ambiente real, como o que desempenha no seu domicílio. Além disto, poucos instrumentos fornecem informações sobre o seu processo de construção e desenvolvimento, ou de como foram selecionadas as tarefas utilizadas em cada instrumento (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Almeida *et al.* (2020) citam como práticas do T.O.: o método neuro evolutivo (conceito Bobath), a prática mental, o treino de atividades de vida diária, terapia por contensão induzida, entre outros. No estudo, os autores conceituam o método neuroevolutivo como uma maneira de integrar os dois lados do corpo, através da facilitação, inibição e estimulação. As Atividades de Vida Diária (AVD), também conhecidas como Atividades Básicas de Vida Diária, são atividades voltadas para o cuidado com o próprio corpo, tais como o banho, controle do intestino e bexiga, vestuário, alimentação, mobilidade, uso do vaso sanitário e higiene pessoal.

A utilização de tal técnica no tratamento de pacientes pós-AVE tem mostrado resultados favoráveis com relação a motricidade, funcionalidade, velocidade e qualidade

de movimento, a estabilidade, equilíbrio e independência nas AVD's, bem como a diminuição de padrões patológicos (ALMEIDA *et al.*, 2020).

O T. O. pode auxiliar no posicionamento adequado do paciente no leito, de forma a diminuir a pressão em áreas vulneráveis, evitando-se úlceras por pressão. Nesta prática, podem ser utilizadas almofadas, colchões e assentos. O T. O. pode realizar orientações aos pacientes e seus cuidadores acerca das mudanças de decúbito, tanto lateral, quanto dorsal (MILDNER *et al.*, 2017).

As orientações sobre transferências também podem ser realizadas com os envolvidos no processo de cuidado. Podem ocorrer de várias formas, tais como: de deitado para sentado, de sentado para em pé, transferir-se para cadeira de rodas, leito, carro, vaso sanitário, banheira, chuveiro ou cadeira (SANTOS *et al.*, 2018).

De acordo com Mildner *et al.* (2017) podem ser utilizadas tecnologias assistivas com estes sujeitos, de modo a contribuir para a sua funcionalidade e levando-se em consideração suas limitações. A partir da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), pode-se avaliar como o sujeito lida com as atividades-problema, relacionados ao autocuidado, lazer e produtividade.

De acordo com Cardoso, Miranda e Paixão (2020), uma das técnicas mais utilizadas é a Terapia por Contensão Induzida (TCI), que de acordo com os autores é realizada com o membro não parético, sendo esta uma técnica de neuroreabilitação, que envolve a imobilização do braço e seu treinamento. Ao comparar os resultados do conceito Bobath e TCI nota-se que ambas são eficazes no tratamento, embora esta segunda apresente um pouco mais de eficácia.

Aspectos que favorecem e comprometem a intervenção

Almeida *et al.* (2020) apontam alguns aspectos importantes para que o método Bobath possa ser empregado: utilizar de propostas desafiadoras e motivadoras para o paciente, de modo que os ganhos possam ser generalizados e estendidos para situações mais amplas da sua vida diária. Além disso, percebe-se que é necessário avaliar o indivíduo em seu ambiente real, uma vez que na clínica pode não ser possível ter acesso ao que este realmente executa em suas atividades diárias.

Nota-se que sujeitos atendidos no primeiro semestre após o AVE podem ter maior ganho funcional, tendo em vista que este é o período em que ocorre a recuperação neurológica. Contudo, outros fatores podem dificultar a intervenção do T. O. a partir de tecnologias assistivas, tais como a aceitação do paciente, a necessidade de treinamento de profissionais, a falta de manutenção dos equipamentos e o treino com a cadeira de rodas. Dessa forma, o uso de dispositivos auxiliares é relevante para este processo, de forma a contribuir para a tomada de decisão clínica (CARO, COSTA, CRUZ, 2018).

Em consonância, Mildner *et al.* (2017) apontam que quanto mais cedo ocorrer o início da reabilitação, menores serão os agravos, sendo assim necessária a orientação dos sujeitos acometidos para que procurem a reabilitação imediatamente, de modo a potencializar os resultados.

Considerações Finais

Nesse sentido foi possível analisar que o presente trabalho apresentou as noções fundamentais acerca do Terapeuta Ocupacional e o trabalho após o AVE, possibilitando, assim, um conhecimento mais amplo e aprofundado dessa temática que é de suma importância a intervenção do profissional no tratamento multidisciplinar em pacientes que sofreram AVE, proporcionando assim um retorno às suas atividades cotidianas que foram limitadas devido a lesão, como também favorecer uma maior participação social desses indivíduos em atividades significativas.

Dessa forma, o tratamento ocorre através de métodos e técnicas que visam propiciar ao paciente um melhor desempenho ocupacional, autonomia e independência na realização das suas AVDs, AIVDs, trabalho, lazer e participação social. Podem ser mencionadas como técnicas o método neuroevolutivo, com a adoção do conceito Bobath e a TCI.

Referências

ALMEIDA, L. S. Conceito bobath e ocupação trabalho na reabilitação de paciente pós-AVE. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 5, p. 759-773, 2020.

CARDOSO, J. S.; MIRANDA, I. C. C.; PAIXÃO, G. M. Efeitos da terapia baseada no conceito Bobath e da Terapia por Contensão Induzida na capacidade funcional de indivíduos sobreviventes de acidente vascular encefálico. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 178-191.

CARO, C. C.; COSTA, J. D.; CRUZ, D. M. C. O uso de dispositivos auxiliares para a mobilidade e a independência funcional em sujeitos com Acidente Vascular Cerebral. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 558-568, 2018.

COUTINHO, N. B.; MENDES, P. V. B.; SIME, M. M. A influência do uso do Nintendo Wii® na reabilitação de um paciente com sequelas de acidente vascular cerebral: um estudo de caso. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 81-89.

FERRO, A. O.; LINS, A. E. S.; TRINDADE FILHO, E. M. Comprometimento cognitivo e funcional em pacientes acometidos de acidente vascular encefálico: Importância da avaliação cognitiva para intervenção na Terapia Ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s. l.], v.21, n. 3, 2013.

GELATTI, M. D.; ANGELI, A. A. C. Um corpo: cartografando trajetórias de vida de sujeitos com sequelas de acidente vascular cerebral. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 149-167, 2019.

MILDNER, A. R.*et al.* Desempenho ocupacional de pessoas hemiplégicas pós-avc a partir do uso de tecnologias assistivas. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 447-456, 2017.

OLIVEIRA, M. C.*et al.* Os instrumentos de avaliação de atividade dos membros superiores contemplam as tarefas mais realizadas em domicílio por pessoas com hemiparesia? **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s. l.], v. 26, n. 4, p.809-827, 2018.

RÊGO, A. F. C. S. **Alterações cognitivas e repercussões psicossociais do acidente vascular cerebral**. 2018. 90 f. Dissertação de mestrado em Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2018.

SANTOS, J. C. M. et al. Orientações terapêuticas ocupacionais nos leitos de retaguarda. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 542-554, 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

THAME, A. C. F.*et al.* A reabilitação funcional do membro superior de pacientes espásticos, pós Acidente Vascular Cerebral (AVC). **Revista Neurociências**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 179-185, 2010.